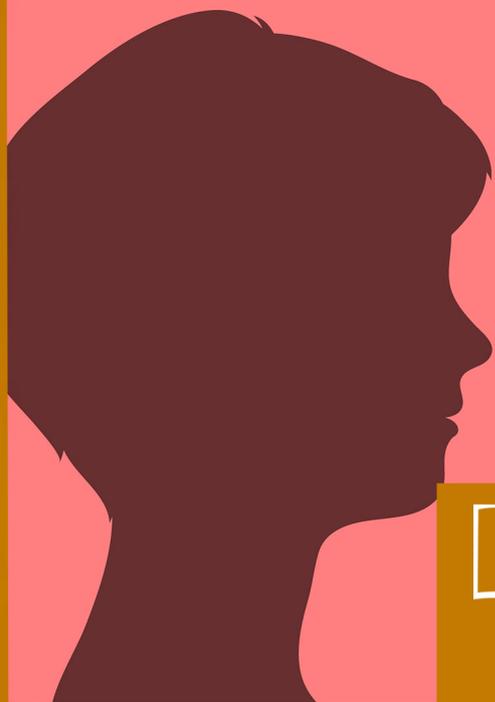


DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora

Ano 2020

DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo da ciências sociais aplicadas
2 [recurso eletrônico] / Organizador Carlos Antonio de Souza
Moraes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-946-2

DOI 10.22533/at.ed.461202101

1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social.
I. Moraes, Carlos Antonio de Souza.

CDD 300.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Obra “Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Sociais Aplicadas” objetiva promover o debate científico através de problematizações totalizando 50 capítulos. De forma geral, a obra tem, predominantemente como linha condutora, o tema da desigualdade social e das políticas públicas. A desigualdade abordada, em alguns capítulos, a partir do debate em espaços urbanos e rurais, problematizando nestes espaços, a participação de sujeitos sociais, com destaque para as mulheres, assistentes sociais, profissionais de educação, estudantes, trabalhadores rurais, homossexuais, imigrantes, dentre outros. Tais estudos foram desenvolvidos em instituições de ensino e pesquisa de diferentes regiões do Brasil, que apresentam análises pautadas em relevância acadêmica e impacto social, possibilitando-nos sua categorização em 2 volumes e 10 blocos, a saber:

O primeiro bloco do volume 1, compreendido entre o capítulo 01 e 09, problematiza a desigualdade social, as migrações contemporâneas e as políticas públicas; o segundo, organizado entre os capítulos 10 e 14 aborda temas vinculados ao trabalho precário, suas implicações para a saúde dos trabalhadores, além do exercício profissional de assistentes sociais em hospital. Posteriormente, o bloco 03, problematiza, entre os capítulos 15 e 19, a violência obstétrica, sexual, psicológica e física sofrida por mulheres, bem como, aborda, a qualidade de vida de estomizados. O bloco 04 discute, entre os capítulos 20 e 23, a gestão estratégica e o diagnóstico organizacional centrados no reconhecimento institucional, na eficiência administrativa e no capital psicológico.

O bloco 05 do volume 2, compreendido entre os capítulos 01 e 12 apresenta significativas contribuições sobre o debate da cidade, do planejamento urbano, da mobilidade urbana e da segurança pública. O bloco 06 aborda, entre os capítulos 13 e 16, o rural, as práticas e a produção agrícola. O bloco 07, compreendido entre os capítulos 17 e 18, discute a agroindústria e o agronegócio da avicultura; O bloco 08, problematiza entre os capítulos 19 e 23, elementos vinculados a educação básica, ao ensino médio, técnico e superior. Posteriormente, o bloco 09 apresenta, entre os capítulos 24 a 26, estudos que mediam o debate da educação com a cultura, além daqueles relacionados à arte, a diplomacia midiática e o jornalismo internacional; Por fim, o bloco 10, organizado no capítulo 27, recorre a sociologia da arte, para reconstruir a trajetória de juventude do poeta e intelectual, Ferreira Gullar.

Para construção dos capítulos, metodologicamente, os autores recorreram a pesquisas bibliográficas, empíricas, estudos de caso, dentre outros, a fim de contribuir para descortinar aparências e fundamentar o conhecimento de todos aqueles que se interessam pelos temas ora apresentados.

Por fim, o livro que o leitor tem em mãos, merece sua leitura atenta e cuidadosa,

capaz de germinar novas perguntas de pesquisa e contribuir para construção de novos tempos, por meio do enfrentamento da desigualdade social e do fortalecimento da democracia, da justiça social, dos direitos humanos, da política pública e do empenho no enfrentamento da violência e da discriminação, temas abordados ao longo deste volume e que nos desafiam para a tarefa de repensar o mundo.

Carlos Antonio de Souza Moraes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GENERALIDADES DEPOIS DO MOVIMENTO MODERNO: PÓS-MODERNISMO E SUAS VERTENTES	
Eduarda Dal Forno Osmari Eduarda Wernz Lagreca Pereira Hellena Mengue Nogueira Pâmela Santanna Motta Gularte Thalia Pacheco Silva Fernanda Peron Gaspary	
DOI 10.22533/at.ed.4612021011	
CAPÍTULO 2	8
O PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DE SÃO PAULO E OS DESAFIOS PARA A DEMOCRACIA NA METRÓPOLE NA PERIFERIA DO CAPITALISMO	
Jacques Iatchuk	
DOI 10.22533/at.ed.4612021012	
CAPÍTULO 3	23
SISTEMA PARA PREVENÇÃO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA: CONSTRUINDO CIDADES INTELIGENTES	
Fernando Posser Pinheiro Tháisa Leal da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4612021013	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE DA MOBILIDADE URBANA NÃO MOTORIZADA NA ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Andreza de Medeiros Batista Ane Francisca Lima de Oliveira Ana Caroline Fernandes Caldas Daniel de Oliveira Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.4612021014	
CAPÍTULO 5	51
USO DA SINTAXE ESPACIAL COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO PAISAGÍSTICO PARA A CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Danniely Alves Benício Borges Allanna Rayssa Almeida Fonseca Lawanda Laurentino Ferreira Matheus da Silva Ribeiro Nariaelly Rodrigues Escarião da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4612021015	
CAPÍTULO 6	65
PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: PRAÇA MIGUEL ABRÃO (ANTIGA PRAÇA PAULO DE FRONTIM) MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS/RJ	
Yasmin Rodrigues Gomes	

CAPÍTULO 7 74

**APLICAÇÃO DO MÉTODO SWOT EM UM PARQUE VERDE URBANO COMO
SUBSÍDIO PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO**

Emerson Machado de Carvalho
Ana Paula Lemke
Rosilda Mara Mussury

DOI 10.22533/at.ed.4612021017

CAPÍTULO 8 88

PANORAMA DO *GREENWASHING* NO COMÉRCIO VIRTUAL BRASILEIRO

Romari Alejandra Martinez Montano
Rodrigo Moraes Haun
Lucas Santana Santos

DOI 10.22533/at.ed.4612021018

CAPÍTULO 9 100

**DIVERSIDADE FLORÍSTICA UTILIZADA NA ARBORIZAÇÃO URBANA DO BAIRRO
SANTA CLARA, MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ**

Marina Gabriela Cardoso de Aquino
Jaiton Jaime das Neves Silva
Wallace Campos de Jesus
Ademir Gonçalves Ficagna
Pedro Ives Sousa
Mayra Piloni Maestri
Francimary da Silva Carneiro
Larissa D'Arace

DOI 10.22533/at.ed.4612021019

CAPÍTULO 10 106

**ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESIDÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE
DE PATOS-PB**

Diana de Souza Santos
Marcella Viana Portela de Oliveira Cunha

DOI 10.22533/at.ed.46120210110

CAPÍTULO 11 122

**A COMUNICAÇÃO NO “MERCADO SUL VIVE!”, TAGUATINGA – DF: OBSERVAÇÃO
E ANÁLISE DA ESTÉTICA DE COMUNICAÇÃO VISUAL LOCAL**

Rodrigo de Oliveira Rodrigues
Cezar Augusto Camilo Silva
Ursula Betina Diesel

DOI 10.22533/at.ed.46120210111

CAPÍTULO 12 130

RE (EXISTIR): O ENCONTRO COM O CONGADO MINEIRO

Nayara Cristina Almeida
Adilson Siqueira
Rhaysa Jacob Caroline Santos

DOI 10.22533/at.ed.46120210112

CAPÍTULO 13	140
PRINCIPAIS GARGALOS, POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DA CADEIA PRODUTIVA DA CASTANHA-DO-BRASIL (<i>BERTHOLLETIA EXCELSA</i> H. B. K) COLETADA NA RESERVA BIOLÓGICA DO RIO TROMBETAS, ORIXIMINÁ, PARÁ, BRASIL	
Carlos Adriano Siqueira Picanço Reinaldo Corrêa Costa	
DOI 10.22533/at.ed.46120210113	
CAPÍTULO 14	158
PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ABACAXI: UM ESTUDO EM TANGARÁ DA SERRA-MT	
Rita Camila Keserle de Oliveira Willian Krause Cleci Grzebieluckas Adelice Minetto Sznitowski	
DOI 10.22533/at.ed.46120210114	
CAPÍTULO 15	174
VIABILIDADE ECONÔMICA DA TERMINAÇÃO DE BOVINOS EM CONFINAMENTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Kaio Expedito Rodrigues Queiroz Janderson Damaceno dos Reis André Rozemberg Peixoto Simões	
DOI 10.22533/at.ed.46120210115	
CAPÍTULO 16	186
TRANSMISSÃO DE PREÇOS DOS INSUMOS PARA A CARNE SUÍNA: ANÁLISE COM REGIME SWITCHING DE MARKOV	
Laércio Juarez Melz Tiane Alves Rocha Gastardelo Camyla Piran Stiegler Leitner Roberta Leal Raye Cargnin	
DOI 10.22533/at.ed.46120210116	
CAPÍTULO 17	205
DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL DO EUCALIPTO PARA AGROENERGIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Antônio Maria Gomes de Castro Flávia Lucila Tonani Siqueira Suzana Maria Valle Lima Micaele Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.46120210117	
CAPÍTULO 18	218
AVICULTURA DE POSTURA NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ESTRATÉGIAS COMERCIAIS DE GRANDES EMPRESAS	
Tales Wanderley Vital Ana Paula Amazonas Soares André de Souza Melo Carlos Bôa-Viagem Rabello	

Yony de Sá Barreto Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.46120210118

CAPÍTULO 19 241

RELAÇÃO DO PERFIL ACADÊMICO DOCENTE COM AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Karllos Augusto Sampaio Junior

DOI 10.22533/at.ed.46120210119

CAPÍTULO 20 254

ANÁLISE DE FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL J.K.ASSAF

Andréia Rosely Cardoso Bindá
Thomas Michael da Silva Corrêa
Yonária Verusca Alves da Silva
Enily Vieira do Nascimento
Marcello Pires Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.46120210120

CAPÍTULO 21 265

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NO ENSINO MÉDIO

Emerson Machado de Carvalho
Gleyce Hellen de Almeida de Souza
Renata Marchiori
Isabelle Azevedo Borges
Rodrigo Matheus Pereira
Liliam Silvia Candido

DOI 10.22533/at.ed.46120210121

CAPÍTULO 22 279

FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: AS PROPOSTAS DE UM CURSO DE INFORMÁTICA, O PERFIL E AS EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES

Ednéia Martins Ferreira de Souza
Maria Izabel Rodrigues Tognato

DOI 10.22533/at.ed.46120210122

CAPÍTULO 23 291

O ENSINO SUPERIOR COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A CONCEPÇÃO DA CRIAÇÃO DA FACILCAM E SEU LEGADO

Dalva Helena de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.46120210123

CAPÍTULO 24 299

A CULTURA ABRANGE A EDUCAÇÃO?

Adelcio Machado dos Santos
Suzana Alves de Moraes Franco

DOI 10.22533/at.ed.46120210124

CAPÍTULO 25	306
CONTEXTO MUSEALIZAÇÃO/PATRIMONIALIZAÇÃO E O PROJETO MODERNO REPRESENTADO NO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO	
Tatiana da Costa Martins Diana Farjalla Correia Lima	
DOI 10.22533/at.ed.46120210125	
CAPÍTULO 26	325
DIPLOMACIA MUDIÁTICA E OS TEMAS DA AGENDA INTERNACIONAL NOS NOTICIÁRIOS DAS REVISTAS DE GRANDE CIRCULAÇÃO DO BRASIL – ESTUDO DE CASO NAS REVISTAS VEJA E ÉPOCA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018	
Marco Paulo Bastos Souto Vieira Sales	
DOI 10.22533/at.ed.46120210126	
CAPÍTULO 27	345
RECONSTRUINDO <i>REDES INVISÍVEIS</i> : A JUVENTUDE DE FERREIRA GULLAR EM SÃO LUÍS/MA	
Walmir de Faria Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46120210127	
SOBRE O ORGANIZADOR	358
ÍNDICE REMISSIVO	359

RECONSTRUINDO *REDES INVISÍVEIS*: A JUVENTUDE DE FERREIRA GULLAR EM SÃO LUÍS/MA

Data de aceite: 06/01/2020

Walmir de Faria Júnior

Universidade Federal do Paraná, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Curitiba – Paraná

* Este escrito é uma versão reduzida e modificada de um texto publicado nos anais do X Seminário Nacional de Sociologia & Política: América Latina hoje: rupturas e continuidades. A singeleza do texto espelha um primeiro contato com as fontes e o início da análise da vida de Ferreira Gullar em São Luís/MA. A expectativa é que este esboço sirva como um início para a realização do primeiro capítulo da tese, que contemplará o período 1930-1951.

RESUMO: José Ribamar Ferreira (1930-2016), mais conhecido como Ferreira Gullar, nasceu na cidade brasileira de São Luís, no Maranhão, tornando-se ao longo da vida um poeta e intelectual com elevado reconhecimento simbólico no cenário artístico brasileiro. Apesar do farto cardápio de relatos ofertado por Gullar sobre a sua vida e do vultoso número de produções sobre ela, é possível visualizar alguns vãos no mosaico da sua trajetória e da sua obra. Entre esses vãos, chama atenção a sua juventude na capital maranhense, onde viveu até quase completar 21 anos, de setembro de 1930 a agosto de 1951, quando se mudou para a cidade do Rio de Janeiro. Mais

como ponto de partida do que chegada, este escrito desmembra-se de uma tese sociológica em curso sobre a trajetória social de Ferreira Gullar no período 1930-1980. Meu objetivo com o texto é começar a responder como o jovem Ferreira Gullar pôde fixar-se no Rio de Janeiro. Para isso, pretendo começar a explorar o argumento de que essa primeira mudança esteve intimamente relacionada ao jogo social de alianças e disputas entre os grupos do poder local na periférica São Luís/MA. Assim, a sua mudança de uma cidade periférica do ponto de vista cultural, econômico e político correspondeu à primeira curva mais sensível que marca a sua trajetória social ascendente. Isto é, aos capitais que permitiram a ele se fixar no principal centro hegemônico de produção cultural do Brasil na época. Para tematizar essa discussão, irei iniciar a análise da vida do jovem Gullar na capital maranhense.

PALAVRAS-CHAVE: Ferreira Gullar. Trajetórias. Sociologia da arte. Redes invisíveis. Intelectuais.

RECONSTRUCTING *INVISIBLE NETWORKS*: FERREIRA GULLAR YOUTH IN SÃO LUÍS/MA

ABSTRACT: José Ribamar Ferreira (1930-2016), better known as Ferreira Gullar, was born in the Brazilian city of São Luís, Maranhão, becoming a poet and intellectual with high

symbolic recognition in the Brazilian artistic scene. Despite Gullar's large menu of accounts of her life and the sheer number of productions on her, it is possible to see some gaps in the mosaic of her career and work. Among these gaps, he draws attention to his youth in the capital of Maranhão, where he lived until he was almost 21 years old, from September 1930 to August 1951, when he moved to the city of Rio de Janeiro. More as a point of departure than arrival, this writing is a reminder of an ongoing sociological thesis on Ferreira Gullar's social trajectory in the period 1930-1980. My goal with the text is to start answering how young Ferreira Gullar could settle in Rio de Janeiro. To this end, I intend to start exploring the argument that this first change was closely related to the social game of alliances and disputes between local power groups in the peripheral São Luís / MA. Thus, his shift from a culturally, economically and politically peripheral city corresponded to the first most sensitive curve that marks his upward social trajectory. That is, to the capitals that allowed him to settle in Brazil's main hegemonic center of cultural production at the time. To discuss this discussion, I will start by analyzing the life and work of the young Gullar in the capital of Maranhão.

KEYWORDS: Ferreira Gullar. Trajectories. Sociology of art. Invisible networks. Intellectuals.

1 | INTRODUÇÃO

José Ribamar Ferreira (1930-2016), mais conhecido como Ferreira Gullar, nasceu na cidade brasileira de São Luís, no Maranhão, tornando-se ao longo da vida um poeta e intelectual com elevado reconhecimento simbólico no cenário artístico brasileiro. Além disso, exerceu as funções de roteirista, ensaísta, crítico de arte, ficcionista, biógrafo, radialista e tradutor, entre outras facetas da sua trajetória.

Apesar do farto cardápio de relatos ofertado por Gullar sobre a sua vida e do vultoso número de produções sobre ela, é possível visualizar alguns vãos no mosaico da sua trajetória e da sua obra. Entre esses vãos, chama atenção a sua juventude na capital maranhense, onde viveu até quase completar 21 anos, de setembro de 1930 a agosto de 1951.

Na cena local de São Luís ocorreu esse longo período de socialização, os primeiros aprendizados, tal como os primeiros estímulos artísticos e intelectuais de Ferreira Gullar. Foi também na cidade que o jovem produziu e publicou suas primeiras produções, teceu suas primeiras alianças, assim como travou seus primeiros embates. E onde Gullar pôde reunir as condições para instalar-se depois no Rio de Janeiro. Cidade em que teve acesso a novas oportunidades profissionais, econômicas, de reconhecimento, culturais e de sociabilidade, antes mais limitadas ou até inexistentes na periférica São Luís.

Mais como ponto de partida do que chegada, este escrito desmembra-se de uma tese sociológica em curso sobre a trajetória social de Ferreira Gullar no período

1930-1980. Meu objetivo com o texto é começar a responder como o jovem Ferreira Gullar pôde fixar-se no Rio de Janeiro. Para isso, pretendo começar a explorar o argumento de que essa primeira mudança esteve intimamente relacionada com o jogo social de alianças e disputas entre os grupos do poder local na periférica São Luís/MA. Agrupamentos e famílias para os quais Gullar ofertou sua colaboração de diferentes modos. Isso fez com que ele pudesse acessar, acumular e agenciar os capitais necessários para, pouco depois, estabelecer-se na cidade do Rio de Janeiro. Assim, a sua mudança de uma cidade periférica do ponto de vista cultural, econômico e político correspondeu à primeira oscilação mais sensível que marca a sua trajetória social ascendente. Isto é, aos capitais que permitiram a ele se fixar no principal centro hegemônico de produção cultural do Brasil na época.¹

Isso posto, nas próximas páginas, irei argumentar tanto sobre o valor heurístico dos estudos de trajetórias, como sobre as vantagens de se abordar períodos geralmente pouco considerados da vida, como a juventude. Subsequentemente – a partir das primeiras fontes acessadas e do início da análise da juventude de Ferreira Gullar em São Luís até sua ida ao Rio de Janeiro, em 1951 –, iniciarei a descrição do cenário artístico local, começando a demonstrar como esta última esfera estava profundamente imbricada à esfera política. Dessa maneira, havia estreitos e recíprocos laços de dependência envolvendo jovens intelectuais como Gullar e outros atores individuais e coletivos da cena política.

No decorrer do texto, retomarei uma ideia desenvolvida anteriormente em minha dissertação sobre a trajetória social do ilustrador literário, gravador e painalista Poty Lazzarotto (1924-1998), após esta última pesquisa nomeada como *redes invisíveis*. Ideia necessária para a abordagem de um fenômeno que reaparece na análise da vida e da obra de Ferreira Gullar em São Luís/MA.

2 | ALGUNS ARGUMENTOS SOBRE A RELEVÂNCIA DOS ESTUDOS DE TRAJETÓRIAS E DA ABORDAGEM DO PERÍODO DE JUVENTUDE PARA A SOCIOLOGIA

Antes de começar a análise das configurações que envolveram a vida de Gullar, e deram sentido às suas ações e às suas primeiras produções em São Luís, é preciso justificar a relevância de se abordar o período da vida socialmente denominado como juventude. Isso, mesmo ao se analisar indivíduos cujo foco principal da pesquisa não recai necessariamente sobre esse período, considerado tantas vezes como algo

¹ Conforme os termos que uso, na tese utilizo, para acompanhar as sucessivas posições ocupadas por Gullar no espaço social, e como essas inflexões em sua trajetória estiveram ligadas aos diferentes capitais por ele acessados, as noções de espaço social e das diferentes espécies de capital (simbólico, político, econômico, de relações sociais etc) de Bourdieu (2005). Minha perspectiva teórica principal é inspirada na obra de Elias (1995, 1999, 2011), utilizando desta o conceito de configuração social, a categoria analítica do poder, e as noções de correspondência, conflito e função.

periférico, ou mesmo relegado por algumas abordagens dos estudos de trajetórias.

Um primeiro argumento para essa abordagem reside no fato de que na juventude os indivíduos vivenciam processos, estímulos, experiências e muitas vezes acessam recursos sociais escassos, elementos que podem ser cruciais para se entender o desfecho do seu destino social. Dessa forma, ignorar a juventude é eclipsar essa série de elementos sem os quais o indivíduo em questão não seria o que nós conhecemos, e os períodos da sua vida que nós geralmente analisamos talvez sequer existissem, ou poderiam se configurar de outro modo. Indivíduo em cujas práticas, crenças, valores, ideias, relações, produções, ambivalências, contradições, podem se espreitar amplas forças sociais. O que faz com que o mesmo possa ser flagrado como um locus complexo, mas também privilegiado do social.

Um segundo argumento consiste no fato de que as análises de trajetórias sociais de indivíduos – sejam essas trajetórias típicas ou singulares – têm potencial heurístico revelador para os estudos de mobilidade social. Desse modo, a abordagem de trajetórias de indivíduos que vivenciaram processos de mobilidade ascendente, ou mesmo descendente, pode ser estratégica para se observar de forma mais sutil e complexa certos mecanismos, alguns até insuspeitos, que os dados objetivos das abordagens quantitativas – que por vezes marcam as análises sobre mobilidade social – não permitem ver. Assim, analisar trajetórias de mobilidade e mesmo contemplar a juventude – período em que usualmente essa mobilidade se manifesta, ou mesmo aparece mediante alguma oscilação – podem ser alternativas estratégicas para se problematizar e também obter uma compreensão mais sofisticada dos fenômenos do descenso e da ascensão social.

Ademais, tais alternativas podem ofertar um ângulo privilegiado para se observar como se manifestam as desigualdades inscritas na estrutura social. E como as estratégias mobilizadas pelos indivíduos e agrupamentos podem estar sintonizadas à essa estrutura e ir na contramão das lógicas que justificam a sua ascensão. Isso, muitas vezes contrariando o discurso manifesto por esses mesmos indivíduos e grupos sociais.

Para lidar com essa questão/fenômeno, que surgiu anteriormente na análise da vida de Poty Lazzarotto, e reaparece nos dados sobre a vida de Ferreira Gullar em São Luís/MA, foi gestada a ideia de *redes invisíveis*. Conforme destaca Faria Júnior (2017), ela diz respeito ao

fenômeno segundo o qual as redes sociais são um fator relevante para se compreender as chances de vida disponíveis a um determinado indivíduo [...] só que com uma certa particularidade: **embora relevantes e até em alguns casos decisivas, essas redes são ocultadas da história de vida desse mesmo indivíduo.** (FARIA JÚNIOR, 2017, p. 13, grifos meus).

Isso posto, esta ideia remete a certos laços que, por motivos diversos, como as

oscilações da memória, o constrangimento evocado por certas relações ou mesmo a falta de percepção da importância das mesmas, são obliterados de uma trajetória. O que impõe ao pesquisador a necessidade de confrontar os relatos elaborados pelo indivíduo sobre certos eventos e períodos da sua vida a outras fontes, às vezes até inusuais. Tais fontes podem testemunhar ou não a existência do fenômeno em questão, podendo ser estratégicas para se mapear essas redes e, sobretudo, qualificar a sua dinâmica.

Dessa forma, ideias como a de *redes invisíveis* e o tipo de análise aqui proposta permitem lidar com algumas armadilhas que os dados objetivos podem ocultar. Por exemplo, quando esses dados sinalizam para uma estrutura de oportunidades que restrinja menos as possibilidades de desempenho dos indivíduos ligados a certas camadas sociais em determinados períodos. Por vezes, esses mesmos dados podem na verdade ocultar a manutenção – e até mesmo o aprofundamento – de relações de dependência pessoal e de fidelidades, assim como de formas sociais antigas, que na verdade rearticulam a organização da vida social, permanecendo e ocultando-se nela. Portanto, em certas circunstâncias, tais dados podem sugerir a consolidação de traços gerais das sociedades modernas ou mesmo a aproximação para com as ditas sociedades desenvolvidas, quando na verdade disfarçam a permanência e até o aumento de hierarquias e desigualdades que são a contraimagem de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com efeito, o núcleo do argumento central até aqui destilado, do qual derivam os demais argumentos, concentra a ideia de que os estudos de trajetórias inscritos na perspectiva em foco não se limitam à abordagem das dimensões simbólicas da experiência social, sendo estratégicos à investigação de fenômenos estruturais da sociedade brasileira, assim como de outras sociedades.

O exemplo da trajetória social de Ferreira Gullar em sua juventude é um desses casos. Ele nos oferta uma imagem mais realista do quanto a estrutura de oportunidades local era limitada, desigual e marcada por sensíveis diferenças de poder, estando fechada aos agentes que não atuassem dentro de certas lógicas. Isso, apesar de haver algumas mudanças econômicas, demográficas e de avanço quanto ao processo de urbanização em São Luís. E mesmo em contradição com determinados discursos que circulavam nessa época.

3 | RECONSTITUINDO *REDES INVISÍVEIS*: AS PRIMEIRAS ALIANÇAS SOB O SOL DE SÃO LUÍS²

Ao se analisar a juventude de Ferreira Gullar em São Luís, é impossível não

2 Por questões de didática e espaço, optei por me concentrar em um período mais específico ao longo do texto, o qual foi melhor reconstituído até esse momento da pesquisa. Desse modo, algumas relações estabelecidas por Ferreira Gullar, tal como alguns momentos da sua infância e juventude não são descritos, embora também

levar em conta a sua presença em certos veículos e instituições, que serviram como importantes espaços de projeção para ele. São eles a *Rádio Timbira*, o *Centro Cultural Gonçalves Dias* e o jornal *Diário de São Luiz*. Sendo que a rádio, o centro cultural e o jornal apresentavam um traço em comum: o vínculo íntimo com o mesmo grupo político a que pertencia o empresário e então governador Sebastião Archer (1883-1974), que governou o Maranhão de 1947 a 1951. Este grupo tinha como principal expoente o político, empresário e jornalista Victorino Freire (1908-1977). Conforme destaca Barros (2006), esse agrupamento permaneceu no poder executivo do Maranhão de 1947 a 1965, dando vida ao período conhecido como o da oligarquia vitorinista.

Na *Rádio Timbira*, a partir de 1948, o jovem José Ribamar Ferreira passaria a ser conhecido como o locutor Afonso Henrique, que realizava transmissões nas noites da semana. Entre outras funções, ele era responsável por transmitir notícias relacionadas à vida política da cidade e do estado, por vezes previamente encaminhadas pela direção da rádio.³

Com relação ao trabalho de José Ribamar na *Rádio Timbira*, é fundamental perceber que nesta época as rádios eram um veículo de poder considerável, maior em comparação com as décadas mais recentes, tendo o ofício de locutor (apesar da sua baixa autonomia e pouca liberdade) um papel marcante junto ao público. Em um tempo em que os discursos não tinham o mesmo nível de circulação que o alcançado com a rotinização da TV e, após ela, da internet, as rádios e os profissionais e grupos vinculados a elas podiam usufruir de múltiplas vantagens. Como a de possuir um invejável espaço de produção e difusão de discursos sobre eventos sociais e políticos. Trunfos relacionados à gradual (mas, na São Luís de fins dos anos 1940, ainda lenta) massificação dos processos simbólicos, assim como a diversas formas de desigualdade. Inclusive, as sensíveis desigualdades internas às regiões que formavam o Estado brasileiro, tal como entre essas mesmas regiões.

Nos decênios de 1940 e 1950, começou a se esboçar no país a lógica tipicamente capitalista em meios como o rádio, criando-se um sistema de comunicação de massas que era liderado pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, malgrado esse sistema tivesse base regional e alcance limitado no plano técnico, não sendo quase possível, por exemplo, ouvir a Rádio Nacional em São Paulo, onde emissoras locais dominavam o

estejam sendo reconstruídos e analisados. Todos esses elementos irão figurar na tese. Assim como a análise dos membros da sua família, cujos pais eram, ao que tudo indica, uma dona de casa e o dono de uma pequena quitanda, ambos com baixa origem social e sem capitais prévios.

3 A Rádio Timbira, inicialmente Rádio Difusora, foi fundada em 1941, durante o Estado Novo (1937-1945), como solicitação do então Interventor Paulo Martins de Souza Ramos (1896-1969), sendo a primeira rádio oficial do estado. Em meados dos anos 1940, foi adquirida via um contrato de comodato pelo empresário Assis Chateaubriand, passando a integrar os seus *Diários Associados*, maior cadeia de comunicação do país na época. Assim, a rádio tornou-se então – junto com os jornais *O Globo* e *O Imparcial*, comprados pelo mesmo empresário em São Luís – um dos principais braços políticos de Chateaubriand, tal como da elite local que se reorganizou após o ocaso do Estado Novo, no Maranhão.

mercado (RIDENTI, 2011, p. 296). Desse modo, pelo menos até os anos 1950, havia enormes dificuldades de comunicação entre cidades e estados, que resultavam em uma baixa integração cultural do território nacional (RIDENTI, 2011, p. 298). Sendo necessário conjugar esse fator ao analfabetismo altíssimo, comum ao Estado brasileiro, e ainda mais flagrante em estados como o Maranhão, que inviabilizava o acesso de certas classes sociais ou frações de classe a determinadas mercadorias culturais e fontes de informação. Dessa forma, é possível observar de maneira mais realista o quase monopólio que um empresário como Assis Chateaubriand e a elite local exerciam sobre a já referida produção e mediação dos discursos em São Luís. Isso, tanto na capital como no interior do Maranhão.⁴

Desse modo, como sublinha Ridenti (2011), se a indústria cultural

é a forma própria da cultura no capitalismo avançado, ela não poderia se estabelecer senão de modo parcial e incompleto em países com desenvolvimento desigual e combinado, de industrialização recente, **onde as novas relações sociais são indissociáveis da persistência de relações sociais pré-capitalistas, em que o “atraso” é estruturalmente inseparável do “progresso”, o “arcaico” indissociável do “moderno”**. (RIDENTI, 2011, p. 295, grifos meus).

Com efeito, o surgimento e rotinização das rádios em São Luís é um evento interessante para se assinalar um dos traços fundamentais do contexto de origem em que se inscreve a trajetória do jovem Ferreira Gullar. Esse traço é a contradição entre, de um lado, a emergência de características que correspondem a um quadro mais amplo de modernização capitalista, usualmente marcado pelo florescimento de uma sociedade industrial, urbana e cosmopolita, e, do outro, a ausência de características sintomáticas da lógica racional típica aquele quadro, como a instrução universal e até mesmo a alfabetização.

Quanto ao *Centro Cultural Gonçalves Dias*, em sua *Autobiografia poética e outros textos*, publicada ao fim da sua vida, em 2015, Gullar afirma que

Além da Academia Maranhense de Letras, havia o Centro Cultural Gonçalves Dias, que promovia aos domingos de manhã recitais de poemas na sede do Grêmio Litero Recreativo Português, que ficava na praça João Lisboa. Cheguei a declamar poemas meus **numa dessas sessões**. Nessa época, me tornei locutor da Rádio Timbira do Maranhão, o que me possibilitou juntar algum dinheiro para, com ajuda das economias de minha mãe, publicar meu primeiro livro de poemas: *Um pouco acima do chão* (1949). (GULLAR, 2015, p. 21, grifos meus).

4 Segundo os censos demográficos produzidos pelo IBGE, na faixa populacional entre 15 anos ou mais, no ano de 1940 e o de 1950, o Brasil possuía uma taxa de analfabetismo de, respectivamente, 56,1% e 50,6%. Embora não tenha encontrado dados sobre esse mesmo período referentes ao estado maranhense, é possível entrever muito sobre o mesmo mediante os dados de épocas posteriores. Em 1980, por exemplo, a taxa de pessoas de 15 anos ou mais de idade analfabetas no Maranhão era de 49,67%, quase a média do Brasil em 1950. Ao se observar mais atentamente os dados de 1980, é possível notar que os índices de analfabetismo eram maiores quanto maiores fossem as faixas etárias, o que indica que para as gerações anteriores, que viveram, por exemplo, os anos 1940 e 1950, o acesso à educação formal era ainda mais limitado. Sendo que, em 1980, cerca de 80% das pessoas que tinham 65 anos ou mais eram analfabetas no Maranhão.

No entanto, quando confrontamos algumas dessas afirmações, construídas retrospectivamente, aos dados da época, emergem informações distintas, que permitem mapear e qualificar alguns nós antes invisíveis nessa malha de sociabilidade.

A partir da ferramenta denominada *Hemeroteca Digital*, é possível restabelecer alguns desses nós, ao se verificar as ocorrências do pseudônimo utilizado pelo autor em suas produções poéticas e textos autorais até fins de 1948, Ribamar Ferreira, substituído por Ferreira Gullar no início de 1949. A pesquisa sobre suas ocorrências no jornal *Diário de São Luiz* descortina dezenas de dados interessantes sobre ele. O periódico revela pistas essenciais para caracterizar as suas ambições. Sendo também uma fonte privilegiada para mapear as suas relações, os espaços que frequentava e os círculos a que pertencia, a quem se referia no “eles” e a quem no “nós”, algumas de suas práticas, e até muitos dos seus primeiros poemas (ulteriormente, renegados ou esquecidos). Além de algumas concepções intelectuais e estéticas que nutria.

Ademais, as trinta aparições que podem ser interpretadas como as mais relevantes do jovem no jornal, que se iniciam em 1948 e vão ganhando cada vez mais frequência ao longo de 1949, revelam muito sobre a rede de fidelidades constituída por certos atores nesse período. Assim como sobre o prestígio auferido por Gullar, advindo de duas modalidades de trabalho simbólico: a escrita de poemas e o trabalho jornalístico. Além, é claro, da já referida atuação como locutor na *Rádio Timbira*. E algumas contraprestações que obteve por sua atuação no *Centro Cultural Gonçalves Dias*.

Quanto a este último, se nas suas palavras de linhas atrás o autor disse que chegou a declamar poemas seus em uma das sessões do centro, minimizando sua presença na instituição, essa lembrança é contradita pelos dados da época. Com efeito, mediante o *Diário de São Luiz*, é possível verificar que o jovem maranhense não só esteve inúmeras vezes no centro, como também foi centrista, sendo assim nomeado pelos membros do jornal e por outros participantes do centro, havendo também a exposição de uma foto de Ferreira Gullar em uma das suas celebrações. Quando o jovem declamava versos em homenagem a expoentes tradicionais da cena local, como poemas de Gonçalves Dias dedicados em memória ao autor.

Em especial, a prova eloquente do elo de Ferreira Gullar com a rede de intelectuais, artistas e amigos que integravam o *Centro Cultural Gonçalves Dias* é o fato de, mesmo muito jovem, contando apenas 18 anos, ter assumido uma cadeira na instituição local. Conforme consta no *Diário de São Luiz*⁵,

O Centro Cultural “Gonçalves Dias” promoverá, domingo próximo, mais uma reunião pública, às 10 horas, no Teatro “Artur Azevedo”. Tomará oficialmente posse de sua cadeira naquela sociedade o jovem Ribamar Ferreira cuja personalidade

5 Reunião do Centro “Gonçalves Dias”. *Diário de São Luiz*, São Luís/MA. 26 nov. 1948. Sociedade, ano IV, p. 09. Disponível mediante a *Hemeroteca Digital*.

literária será estudada pelo centrista Vera Cruz Santana. A reunião de domingo está destinada a alcançar grande brilhantismo, constituindo um expressivo acontecimento em nossa vida cultural.

Além dos dados mencionados, houve poemas produzidos por Gullar que foram dedicados a outros membros da *Academia Maranhense de Letras* e do *Centro Cultural Gonçalves Dias*, ou a indivíduos ligados à estética tradicional maranhense. Em sua primeira aparição no jornal *Diário de São Luiz*, em 07 de fevereiro de 1948, por exemplo, o jovem, então com o pseudônimo de Ribamar Ferreira, apresentou o poema *O retrato da virgem*, em homenagem ao pintor local, crítico do modernismo e adepto da estética acadêmica ainda em vigor, Telésforo Rego.⁶ Interessante notar que em sua autobiografia, 67 anos depois, Gullar irá se posicionar em relação ao mesmo pintor de forma diametralmente oposta, como “um pintor mais velho, Telésforo Rego, de estilo acadêmico e que odiava a pintura moderna”, e, sobre os adeptos da estética modernista, segundo Gullar, Rego afirmava: “‘Eles gostam é de Picasso’, dizia ele, num trocadilho de mau gosto com o aumentativo da palavra ‘pica’ – picaço, órgão sexual masculino” (GULLAR, 2015, p. 21).

Nas semanas e meses seguintes, o jovem publicaria poemas no mesmo veículo, bastante inclinado aos membros do *Centro Cultural Gonçalves Dias*. No entanto, a posição de Gullar irá se acentuar no jornal a partir do dia 15 de maio de 1949, quando ele e outro jovem poeta local, Lago Burnett, também vinculado ao mesmo centro, irão assumir a direção do suplemento cultural do periódico. Muito provavelmente, isso se devia aos laços de reciprocidade entre os indivíduos ligados ao *Diário de São Luiz* e ao centro cultural, fortalecidos, como veremos melhor nas próximas páginas, pelas conexões de ambos com o mesmo grupo político.

A participação na organização do *Suplemento Cultural* do jornal dirigido por Victorino Freire marca um importante ponto de inflexão na trajetória artística e intelectual de Gullar na atmosfera de São Luís. Em certa medida, Ferreira Gullar poderá dar as cartas no suplemento então lido pela intelectualidade, alguns segmentos médios e a elite da cidade. Ambos, Gullar e Burnett, saberão manejar esse trunfo de distintos modos. Isso, não só ao publicarem ainda mais seus poemas e textos autorais, posicionando-os em espaços amplos e privilegiados no *Diário de São Luís*. No *Suplemento Cultural* organizado pelos dois jovens autores, serão publicados, por exemplo, textos com elogios a Gullar e trechos de elogios dedicados a ele que figuraram em outros veículos. Assim como serão reproduzidas cartas pessoais endereçadas ao próprio Gullar e com elogios a este, que ele recebia de expoentes da cidade ou de fora dela. Publicizar esses textos, trechos e cartas certamente era

6 FERREIRA, Ribamar. O retrato da virgem. *Diário de São Luiz*, São Luís/MA. 07 fev. 1948. Sociedade, ano IV, p. 04. Disponível mediante a *Hemeroteca Digital*.

uma forma de agenciar um discurso sobre si mesmo e sua poesia que contribuía para legitimar o poeta e sua obra na cena local.⁷

Um desses exemplos é um trecho⁸, sem especificação da procedência, provavelmente publicado em um jornal do Piauí. Nele, Celso Pinheiro, então membro da *Academia Piauiense de Letras*, salienta que

Ferreira Gullar apareceu no cenário das letras, como um verdadeiro poeta. O jovem iluminado que teve a ousadia de erguer-se “Um pouco acima do chão”, para os grandes deslumbramentos da arte e da beleza, é mais **um milagre dessa misteriosa Atenas Brasileira**, tão fértil em surpresas encantadoras.

Um outro dado dessa época que chama atenção diz respeito ao financiamento do primeiro livro de poesia de Ferreira Gullar, *Um pouco acima do chão*, como dito, ulteriormente renegado pelo autor. Uma afirmação do intelectual maranhense Antonio de Oliveira – em texto publicado no *Diário de São Luiz*⁹, em que tece elogios ao livro em questão – possibilita levantar dúvidas sobre esse financiamento, pois Oliveira declara seus “Parabéns, pois, a Ferreira Gullar, meu jovem conterrâneo, e ao Centro Cultural ‘Gonçalves Dias’, sob cujos auspícios publicou êle o seu ‘Um pouco acima do chão’”. Dessa maneira, é possível desconfiar se a obra foi financiada pelo *Centro Cultural Gonçalves Dias*, sendo necessário apurar melhor esta informação, que, a exemplo dos outros elementos descritos até aqui, novamente entra em choque com as palavras de Gullar. Como exposto linhas atrás, este afirma que, nessa época, tornou-se locutor da Rádio Timbira, “o que me possibilitou juntar algum dinheiro para, com ajuda das economias de minha mãe, publicar meu primeiro livro de poemas: *Um pouco acima do chão* (1949)”.

Depõe contra a possibilidade de financiamento o fato de Antonio de Oliveira ser maranhense mas estar tão só de passagem por São Luís, pois residia no Rio de Janeiro, estando em missão para o governo federal nesse momento.¹⁰ O que talvez o inviabilize como informante do que havia ocorrido nos últimos tempos na cena local. No entanto, vale a pena perceber que o jovem Ferreira Gullar, nesta ou nas edições seguintes do suplemento que organizava, não refutou a frase de Antonio de Oliveira. Ademais, ao se considerar os vínculos estreitos de Gullar com os outros membros do

7 Essas cartas, textos e trechos podem ser verificados nas edições dos dias 26/06/1949, 07/07/1949, 31/07/1949, 04/08/1949, 13/08/1949, 20/08/1949 e 02/09/1949, no *Suplemento Cultural do Diário de São Luiz*.

8 Opinião sobre Ferreira Gullar. **Diário de São Luiz**, São Luís/MA. 20 ago. 1949. Suplemento Cultural, ano V, p. 07, grifos meus. Disponível mediante a *Hemeroteca Digital*.

9 OLIVEIRA, Antonio de. Muito acima do chão... **Diário de São Luiz**, São Luís/MA. 02 set. 1949. Suplemento Cultural, ano V, p. 08. Disponível mediante a *Hemeroteca Digital*.

10 Segundo dados levantados por Corrêa (1993), Antonio de Oliveira – como Odylo Costa Filho, Oswaldino Marques, Franklin de Oliveira e Manoel Caetano – pertenceu à geração que, às expensas do Estado Novo, se fixara no Rio de Janeiro. É interessante observar que, a exemplo do que ocorreu em outros estados, por vezes o auxílio ofertado pelo Estado Novo foi um fator importante para a constituição de trajetórias diferenciais de consagração desses jovens artistas e intelectuais. Situação na maior parte das vezes oposta à de outros jovens que, sem o auxílio do Estado, permaneceram em cidades periféricas.

centro, é possível que o financiamento do livro fosse uma contraprestação também tornada invisível com o tempo – como as relações apontadas –, o que pode dar volume à possibilidade do financiamento. Nessa direção, vale a pena lembrar do pintor Telésforo Rego, mencionado na autobiografia de Gullar de maneira bastante distinta à que os dados da época nos convidam a pensar; ou do bastante influente político, empresário e jornalista Victorino Freire, diretor do jornal onde Gullar trabalhava. Um nó invisível, esquecido na autobiografia do autor.

Um caso similar a este último é o do professor Nascimento Morais Filho, presidente então reeleito no *Centro Cultural Gonçalves Dias*. Em longa entrevista destacada nas páginas do *Suplemento Cultural*¹¹ organizado por Burnett e Gullar, o professor afirmou sobre o último que

Sou duplamente suspeito para dar uma opinião, não só porque o estreante é centrista como também porque sou seu particular amigo, o que se constata na dedicatória que me fez no seu livro. Mas direi que como toda a pessoa de senso e de gosto que “Um pouco acima do chão” é um livro que honra qualquer moço talentoso.

Ainda sobre algumas produções que o centro iria financiar em breve, Morais Filho salientou que

Este ano pretendo mandar publicar dois livros de poetas da nossa associação cultural. Serão eles: “Estrela do Céu Perdido”, de Lago Burnett, que há muito vem aguardando uma oportunidade, e “Esquina dos Sonhos”, do saudoso companheiro Nelson Borges.

Dessa forma, considerando que *Um pouco acima do chão* foi dedicado a Morais Filho, somando o apreço que o presidente do centro tinha por Gullar, e acrescentando ainda a ambos os argumentos o fato de, mesmo assim, ele sequer mencionar a possibilidade de financiar alguma publicação do último naquele momento, é possível aventar que a informação de Antonio de Oliveira, oposta à fornecida por Gullar, talvez possa proceder. Isso, porque, considerando que o lançamento de *Um pouco acima do chão* ocorrera então há poucas semanas, o fato de um auxílio recente a Gullar justificaria tal omissão. Entretanto, a omissão de Morais Filho também se justificaria neste último caso, pois se Ferreira Gullar publicara havia pouco o seu primeiro livro, ainda que por meios próprios, não haveria necessidade de beneficiá-lo tão prontamente (possivelmente Gullar sequer tinha um novo projeto a ser publicado nessa ocasião), em detrimento de outros membros do centro. Também é possível conjecturar se não houve, na verdade, algum outro tipo de auxílio, como o correspondente à parte das despesas do livro, assumida pelo centro cultural ou alguns dos seus membros.

11 Mais dois livros dos poetas maranhenses circularão, este ano!. **Diário de São Luiz**, São Luís/MA. 26 jun. 1949. *Suplemento Cultural*, ano V, p. 07. Disponível mediante a *Hemeroteca Digital*.

Embora sejam necessários outros dados para fundamentar ou refutar todas essas possibilidades, pelo que foi demonstrado até aqui, ainda é possível suspeitar da possibilidade de financiamento integral ou parcial do livro pela instituição. Um fato bastante revelador e significativo, se confirmado.

Com efeito, a partir dos dados apresentados nas últimas páginas, pode-se começar a afirmar que, neste contexto intelectual e sócio-político preciso, o jovem Ferreira Gullar foi membro ativo nesse jogo social de prestações e contraprestações, participando e recebendo homenagens e formas de reconhecimento, declamando versos, enviando livros, publicando poemas e tecendo dedicatórias.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do texto, foi possível começar a observar como a trajetória do jovem Ferreira Gullar se inscreveu e ganhou coerência no horizonte da São Luís dos anos 1940 e 1950. Além disso, foi possível começar a reconstituir certas *redes invisíveis* – ausentes dos relatos deixados pelo autor, de certas fontes, assim como das outras análises sobre sua vida e sua obra –, iniciando o mapeamento da teia de sociabilidade entre a *Rádio Timbira*, o *Centro Cultural Gonçalves Dias*, o jornal *Diário de São Luís* e a elite local estabelecida. E começar a decifrar o jogo social que permitiu ao jovem José Ribamar Ferreira acessar e agenciar os capitais necessários para fixar-se depois no Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. Evaldo A. Invocando deuses no templo ateniense: (re)inventando tradições e identidades no Maranhão. **Outros Tempos (UEMA. Online)**, v. 3, p. 156-182, 2006. Acesso em: 01/01/2019. Disponível em: <https://www.outrostempos.uema.br/volume03/vol03art10.pdf>.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: Sobre a teoria da ação. 7. ed. Campinas/SP: Papius, 2005.

_____. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1999.

_____. **Mozart: sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

_____. **O processo civilizador**, volume 1: uma história dos costumes. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FARIA JÚNIOR, W. J. B. **Poty Lazzarotto**: contextos, sociabilidade e produção artística. 236 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

_____. **Sobre nós invisíveis e vidas entrelaçadas**: algumas questões e reflexões sobre os estudos de trajetórias feitas a partir da análise da vida de Poty Lazzarotto. In: VIII Seminário Nacional de Sociologia & Política: Direitos Humanos e Democracia: Perspectivas e Desafios Contemporâneos, 2017, Curitiba/PR. Anais do VIII Seminário nacional de Sociologia & Política. Curitiba, 2017. p. 01-23. Disponível em: http://e-democracia.com.br/sociologia/anais_2017/pdf/GT08-10.pdf. Acesso em:

25/09/2018.

GULLAR, Ferreira. **Autobiografia poética e outros textos**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

RIDENTI, Marcelo. Indústria cultural: da era do rádio à era da informática no Brasil. In: BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. (Orgs.). **Agenda brasileira**: temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 292-301.

DOCUMENTOS

Mapa do analfabetismo no Brasil. Brasília: INEP [2000?]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485745/Mapa+do+analfabetismo+no+Brasil/a53ac9ee-c0c0-4727-b216-035c65c45e1b?version=1.3> - Acesso em: 30/12/2018.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1281_v9.pdf. Acesso em: 30/12/2018.

JORNAIS

Diário de São Luís, 1940 a 1949. Termos de pesquisa: “Ribamar Ferreira” e “Ferreira Gullar”. Acesso mediante a *Hemeroteca Digital*.

SOBRE O ORGANIZADOR

Carlos Antonio de Souza Moraes - Doutor em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP - 2016); Mestre em Política Social pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF - 2009); Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF - 2006); Professor permanente do Programa de Estudos Pós - Graduados em Política Social (UFF/Niterói); Professor Adjunto na Universidade Federal Fluminense, Departamento de Serviço Social de Campos/ Campos dos Goytacazes/ RJ/ Brasil, na área de Pesquisa e Produção do Conhecimento em Serviço Social; Líder do Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cotidiano e Saúde (GRIPES - CNPQ), com coordenação de projeto de pesquisa com aprovação, no mérito, pelo Edital Jovem Cientista do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, 2019), além de aprovação de auxílio financeiro (FOPESQ/PROPPI/UFF, 2017), bolsas de iniciação científica (PIBIC/UFF; 2017-2018; CNPq/UFF 2018 - 2019; 2019 - 2020) e projeto de extensão com financiamento (PROEX/UFF, 2017). Subchefe de Departamento do Curso de Serviço Social de Campos/Universidade Federal Fluminense (2017-2019); Coordenador de Pesquisa do Departamento de Serviço Social de Campos (2017-2018); Membro suplente do Comitê Assessor de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação da UFF (PROPPI - UFF; 2019); Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE 2017-2021) do Departamento de Serviço Social de Campos – Universidade Federal Fluminense; Autor de artigos completos publicados e apresentados em eventos acadêmicos nacionais, na América Latina e Europa; Autor de artigos publicados nas principais revistas acadêmico-científicas do Serviço Social no Brasil. Tem atuado no ensino, pesquisa e extensão com temáticas inseridas, prioritariamente, nas seguintes áreas: Serviço Social, formação, trabalho e mercado de trabalho profissional; Serviço Social e trabalho profissional na política de saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abacaxi 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Acolhimento 106, 109

Afetividade urbana 122

Anteprojeto arquitetônico 106, 115

Arborização urbana 64, 65, 72, 73, 86, 100, 101, 102, 103, 104

Área central 33, 34, 59, 73, 77

Áreas verdes urbanas 74, 75, 76, 86

Arquitetura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 21, 23, 51, 53, 54, 64, 103, 111, 120, 130, 139, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Avaliação ambiental 74, 87

B

Bovinocultura de corte 174, 176, 177, 184, 185

C

Cidades inteligentes 23, 24, 25, 26, 32

Comércio virtual 88, 89, 90, 92, 94, 95

Comunicação 24, 25, 26, 27, 90, 95, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 147, 172, 173, 238, 267, 307, 308, 319, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 341, 342, 343, 350, 351

Comunidade 26, 65, 67, 72, 74, 76, 80, 81, 85, 103, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 146, 147, 153, 243, 272, 285, 293, 315, 334, 340

Confinamento 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 185

Congado 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Contraste 1

Consumidor 88, 89, 90, 94, 95, 96, 98, 124, 144, 150, 157, 164, 165, 166, 169, 190, 205, 208, 209, 219, 235

Cultivo 104, 123, 141, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 173, 205, 210, 214, 216

D

Dança 130, 135, 136, 137, 138

Democracia 8, 10, 11, 264, 304, 337, 339, 356

Direito à cidade 8, 14, 19, 133

Direito urbanístico 8

E

Ecologia 88, 89, 91, 100, 101

Espaços públicos 16, 52, 53, 54, 63, 65, 66, 86, 124

Estética comunicacional 122

F

Fitossociologia 100, 101, 104

G

Gestão ambiental 73, 74, 76, 80, 86, 87, 98, 278

I

Idoso 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 120, 121, 131

M

Marketing 89, 90, 92, 97, 98, 99, 201, 203, 217, 223, 224, 235, 237, 238

Mercado sul vive 122, 123, 124, 126, 127

Mineração de dados 24, 25, 26

Mobilidade urbana 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 50

Modelos não lineares 186

P

Paisagismo 11, 52, 53, 55, 64, 110, 314

Patos 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 56, 63, 106, 107, 109, 111, 114, 121

Percepção ambiental 65, 66, 72, 278

Pesquisa 1, 2, 4, 27, 33, 34, 40, 42, 49, 55, 64, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 91, 109, 110, 113, 121, 122, 123, 127, 129, 136, 140, 145, 146, 147, 152, 155, 157, 158, 160, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 208, 215, 216, 217, 222, 223, 225, 236, 238, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 260, 261, 264, 265, 266, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 292, 293, 294, 297, 306, 307, 308, 311, 321, 323, 325, 336, 337, 338, 339, 341, 347, 349, 352, 357, 358

Planejamento ambiental 74

Plano diretor 8, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22

Pós-moderno 1, 2

Praça 3, 41, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 103, 104, 105, 351

Processo 8, 11, 14, 15, 21, 22, 28, 33, 34, 35, 51, 75, 76, 77, 78, 82, 84, 90, 92, 94, 98, 108, 122, 123, 126, 132, 141, 144, 149, 150, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 209, 213, 223, 225, 233, 242, 249, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 267, 274, 281, 291, 292, 293, 294, 301, 302, 303, 304, 306, 308, 311, 317, 318, 319, 328, 330, 332, 333, 349, 356

R

Regimes de markov 186

Residência para idosos 106, 120

Resistência 4, 5, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 141, 157, 296

Revivação 122

S

Segurança pública 23, 24, 26, 30, 31, 32

Silvicultura urbana 100

Sintaxe espacial 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 64

Sociologia urbana 8

Suinocultura 186, 187, 188, 201, 202, 203

T

Tecnologia 5, 6, 24, 25, 27, 95, 125, 140, 155, 156, 162, 172, 173, 213, 217, 223, 224, 229, 254, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 280, 283, 287, 289, 308, 335

V

Viabilidade econômica 174, 175, 176, 185

 **Atena**
Editora

2 0 2 0